



GEORGES HÉBERT, O “FABRICANTE DE ATLETAS”. O ESPORTE NAS REVISTAS E NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS (1913-1943)¹

Carolina Nascimento Jubé²

RESUMO

O esporte, tema caro a Hébert, teve repercussão na imprensa nacional e na literatura especializada. O objetivo deste trabalho é analisar a notoriedade das ideias e dos princípios de Hébert para o esporte nos periódicos e revistas esportivas (1913-1943). As fontes são: Revista Educação Physica, e periódicos nacionais. Os resultados mostraram que os princípios de Hébert foram importantes para a popularização de suas ideias e ele foi utilizado como argumento de autoridade no esporte. PALAVRAS-CHAVE: Georges Hébert; Esporte; Método Natural.

INTRODUÇÃO

O Método Natural de Georges Hébert (1875-1957) e suas ideias naturistas chegaram ao Brasil por volta de 1913 e circularam aqui com maior relevância até o ano de 1945. O esporte era tema caro a Hébert, em grande parte de sua obra, especialmente no livro *Le sport contre l'éducation physique* (1925). O autor defendeu em suas publicações que o esporte oferecia valores negativos e funestos, assim, o comparava a um navio superaquecido, ou mesmo, a um carro sem freios que fatalmente teria um fim perigoso. Era preciso criar limites morais para conter a descomedida máquina humana (HÉBERT, 1946), Hébert condenava a organização, os princípios, toda a fantasia e propaganda que levaria atletas incompletos e vaidosos a se exibirem nos grandes eventos. O esporte era portanto, moralmente mal, se tivesse um fim em si mesmo; objetivando a vitória e o ganho financeiro ele perderia a sua ação educativa e se tornaria apenas, um mal social (HÉBERT, 1942a). Entretanto, em seu método, Hébert distinguiu o esporte da atividade física, valorizando primordialmente a prática em si. Para ele, “O esporte é por essência, o verdadeiro educador. Ele é, antes de tudo, dominado pelo princípio de *utilidade*, que o mantém no caminho certo e impede que ele desvie para a fantasia, para o artificial ou para o uso vão da força.”³ (HÉBERT, 1946, p.33, grifo do autor). Por excelência, a natação, a luta e os jogos coletivos - livres do modelo esportivo - teriam objetivos

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP/CAPE), processo nº 2014/16989-4.

2 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), caroljube@gmail.com

3 No original: Le sport vrai est éducateur par essence. Il est avant tout domine par la raison d'*utilité*, qui le maintient dans la bonne voie et l'empêche de dévier vers la fantaisie, l'artificiel ou le vain tour de force.

úteis, racionais e altruístas que colaborariam para formação de atletas completos e, só assim, essas práticas se tornariam verdadeiras educadoras.

No Brasil, o esporte sob a vertente hebertista repercutiu na imprensa nacional e na literatura especializada. Igualmente, obteve especial destaque no conjunto de fontes que tratam da recepção de seus princípios em nosso país. Todavia, as pesquisas acadêmicas contemporâneas na Educação Física brasileira ainda não tinham se debruçado sobre o tema, que instigou matérias em jornais e se tornou elemento importante para popularidade e aceitação, de ao menos parte, dos preceitos do autor francês por aqui. Logo, para esse trabalho o objetivo é analisar a notoriedade das ideias e dos princípios de Hébert para o esporte nos periódicos e revistas esportivas brasileiras, entre os anos de 1913 a 1943. Para tanto, as fontes selecionadas são: *Revista Educação Physica*, e os periódicos: *Fon-Fon!*; *Jornal dos Sports*; *O Imparcial*; *Correio da Manhã* e *Gazeta de Notícias*.

A pesquisa realizada nos periódicos supracitados foi efetuada por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Os artigos da *Revista Educação Physica* já haviam sido mapeados por Soares (2001;2003) e estão disponíveis para consulta no original na Biblioteca da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Para esse estudo então é, sob a ótica da História Cultural de Le Goff (2003) e Burke (1992;2008), que entendemos estar localizada essa investigação. A partir dessa perspectiva, percebemos o tempo histórico como sendo regido por contingências que não se repetem, tampouco podem ser controladas ou previstas fora do campo da probabilidade. Os eventos, portanto, não ocorrem de modo cíclico ou linear, como se houvesse algum vínculo genético entre eles; a história como sucessão de eventos dessa natureza, específicos como os contextos que lhe dão forma, assume assim uma estrutura espiral, sem repetições ou linearidades.

O ESPORTE POR HÉBERT E O CENÁRIO NACIONAL

A *Revista Fon-Fon!* foi o primeiro periódico a trazer matérias que comprovaram que os ideais e o nome de Hébert chegaram ao Brasil em meados no século XX. Em 1913, publicou em seus *Perfis Internacionais* notas que pretendiam apresentar Georges Hébert para o nosso público. Em “O tenente Hébert”, o autor foi apresentado como o diretor do *Collège d’Athlètes*, apóstolo da educação física francesa e reorganizador do ensino de ginástica da Marinha. “O fabricante de atletas”, foi outra matéria que explorou seu trabalho, dando especial ênfase ao Colégio de Reims e aos atletas olímpicos que frequentavam aquela instituição. Enaltecem alguns dos princípios norteadores do Método Natural, tais como: o melhoramento da raça, o desenvolvimento completo e utilitário, a força e a harmonia. O caderno *Sports*, do *Jornal Gazeta de Notícias*, anunciou em 1925 o lançamento do livro de Hébert “*O sport contra a educação physica*” (*Le sport contre l’éducation physique*). Os principais aspectos citados da obra do autor trataram de suas críticas contundentes ao esporte. O caráter competitivo e exibicionista dessa prática, não oferecia a atenção necessária aos aspectos naturais do treinamento dos atletas e, não se preocupava com a resistência ao frio e as intempéries do clima, por exemplo.

A natação, em especial, foi uma prática que ilustrou bem as incompreensões do Brasil acerca das convicções de Hébert. Duas notas publicadas nos jornais *O Imparcial*

(1923) e *Correio da Manhã* (1931), veicularam apropriações distintas das ideias do autor. *O Imparcial*, em seu caderno *Vida Desportiva*, abordou a natação em si e suas qualidades de ação, sem mencionar qualquer característica de competitividade. De acordo com o jornal, a natação consistia em um exercício higiênico, estético e utilitário. Já o *Correio da Manhã*, trouxe Hébert como autoridade para a natação; contudo, ao contrário da primeira matéria, a natação não fora descrita apenas como uma atividade física salutar; ela estava vinculada à competição por ser apresentada sob a perspectiva de um Clube que incentivava o nado esportivo e que promovia festivais e travessias na Baía de Guanabara. Com efeito, à Hébert lhe fora conferido, recorrentemente, o status de autoridade por aqueles que almejavam legitimar uma dada prática esportiva. A natação e seus princípios físicos e morais, foram abordados por meio dos preceitos hebertistas. Entretanto, reforça-se o contrassenso presente nas publicações nacionais, que lançam mão dos princípios do tenente francês para dar suporte ao modelo esportivista, tão criticado pelo próprio Hébert.

A *Revista Educação Física* (1932-1945), foi outro meio de veiculação das ideias do tenente francês para o esporte, que publicou em seus números de 1941 a 1943, artigos de sua autoria. Hébert fora considerado pela revista como o “Paladino do Método Natural de Educação Física” e os assuntos tratados ali eram relativos especialmente ao esporte. Segundo Soares (2001, 2003), essas publicações consistiam em traduções de trechos inteiros presentes originalmente em livros como *Le sport contre l'éducation physique* de 1925. Nesse conjunto de artigos, Hébert combateu fortemente a especialização e os excessos do que ele chamou de “esporte exclusivo”, causador da agressividade, da irascibilidade e das fadigas, física e nervosa. Garantira ainda que os “Atletas Artificiais”, em detrimento dos “Atletas Naturais” - que eram plácidos e calmos camponeses, marinheiros e montanhese - se tornaram individualistas, egoístas e vaidosos. Os resultados individuais, a competição e conseqüentemente a exibição, representavam perigos eminentes, pois superavam os resultados coletivos e assumiam o lugar que deveria ser ocupado por características como o altruísmo, a solidariedade e a união. Isso significava que a preocupação de se tornar forte e viril não estava mais, segundo Hébert, associada aos deveres físicos para com a família e a pátria mas, estava diretamente vinculada à glória pessoal, à vaidade e à espetacularização funambulesca promovida pela imprensa e a indústria esportiva em ascensão (HÉBERT, 1941a). Hébert ainda exemplificou o caso afirmando que um nadador que faz o “vai-e-vem” despreocupado na piscina pratica natação; e aquele que controla o tempo e a distância tendo a pretensão de melhorá-las esta praticando portanto, o esporte. Idealmente, o esporte deveria ainda ser concebido por meio do tripé: utilidade, medida e altruísmo, ou seja, como um elemento útil e educativo dentro da prática Educação Física.

CONCLUSÃO

A beneficência, a moral, o altruísmo, a força, a agilidade e o sangue-frio foram elementos importantes para a popularização e aceitação do método de George Hébert no Brasil. Muitos de suas afirmações publicadas em livros como, *Le sport contre l'éducation physique* (1925), foram utilizados no Brasil como argumento de autoridade em diversas vertentes esportivas. Hébert era considerado o grande

precursor do Método Natural e fora utilizado para a condenação do esporte e seus perigos morais, físicos e sociais, como no caso da *Revista Educação Physica*. Seus princípios ainda serviam, mesmos que contrariamente à suas ideias originais, à causa esportiva. Clubes e personagens nacionais apoiavam seu método, elogiavam e louvavam sua proposta de treinamento e então, usavam seus argumentos de autoridade para legitimar a prática esportiva, como no caso da natação, o que essencialmente seria uma incoerência à proposta original. Mesmo considerando as contradições e incompreensões sobre o esporte apoiado nos preceitos hebertistas, o tema obteve aceitação no Brasil. O esporte foi uma das temáticas mais bem recebidas e contou com a repercussão nas revistas e nos jornais de circulação nacional. Por fim, pode-se constatar que as matérias dos periódicos brasileiros divulgaram de forma pouco explícita, no meio das páginas e sem extraordinário destaque, o esporte sob o viés do Método Natural. O trabalho com os atletas no Colégio de Atletas, os fundamentos básicos que norteiam toda obra de Hébert, e também um pouco da sua carreira junto à Marinha foram evidenciados nas fontes. Desse modo, esses indícios encontrados nas fontes ajudam a compreender de modo mais claro os meandros da recepção de Hébert no Brasil.

GEORGES HÉBERT, THE “ATHLETE’S MAKER”. THE SPORT IN BRAZILIAN’S MAGAZINES AND NEWSPAPERS (1913-1943)

ABSTRACT: The sport, a special subject to Hébert, had repercussion in Brazil. The aim of this paper is to analyze the notoriety of Hébert’s ideas and his principles for sports in sports journals (1913-1943). The results show that the Hebert’s principles were important for the popularization of his ideas and he was used as an argument of authority in the sport.

KEYWORDS: Georges Hébert; Sport; Natural Method.

GEORGES HÉBERT, EL “FABRICANTE DE LOS ATLETAS”. DEPORTE EN REVISTAS Y PERIÓDICOS BRASILEÑOS (1913-1943)

RESUMEN: El deporte según Hébert repercutió en Brasil. El objetivo es analizar el conocimiento de las ideas y principios de Hébert para el deporte en los periódicos deportivos (1913-1943). Los resultados mostraron que los principios de Hébert eran importantes para la divulgación de sus ideas y que él fue adoptado como argumento de autoridad en el deporte.

PALABRAS CLAVES: Georges Hébert; Deporte; Método Natural.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

_____. **O que é História Cultural?**. 2a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2008.

CORREIO DA MANHÃ (1901-1959)

FON-FON! (1907-1958)

GAZETA DE NOTÍCIAS (1900-1942)

GLEYSE, J.; SOARES, C. L.; DALBEN, A. L’œuvre de Georges Hébert au Brésil et en France dans *les écrits* sur l’Education physique. Deux facettes de la nature (1909-1957)? **Sport History Review**. Champaign, USA, v.45, n.2, p.171-199, novembro 2014.

HÉBERT, G. (1925). **Le sport contre l’éducation physique**. 4.ed. Paris: Vuibert, 1946.

_____. (1936). **L’éducation physique, virile et morale par la Méthode Naturelle**. Paris:

Vuibert, 1942a.

_____. Os perigos morais do esporte. **Revista Educação Physica**. v.56. p. 30-32; 57- 59. julho 1941a.

_____. Os perigos sociais do esporte. **Revista Educação Physica**. v.57. p.10-11; 66- 67. agosto 1941b.

_____. Os perigos físicos do esporte: erros e preconceitos concernentes à especialização. **Revista Educação Physica**. v.58. p.10-11;61-63. setembro 1941c.

_____. O esporte dentro da educação física. **Revista Educação Physica**. v.62. p.12-13; 48.janeiro/fevereiro 1942b.

JORNAL DOS SPORTS (1931-1944)

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

O IMPARCIAL (1912-1942)

SOARES, C. L. Corps, éducation, savoirs et pratiques. In: VII ISHPES Congress, 2004, Montpellier. Proceedings of: VIIème Congrès Sport et Nature dans l'Histoire. **Anais...** Montpellier: Academia Verlag Sankt Augustin, 2001. v. 1. p. 180-185.

_____. Georges Hébert e o Método Natural: Nova sensibilidade, nova Educação do corpo. **Rev.Bras.Cienc.Esporte**. Campinas, v.25, n.1, p.21-39, set 2003.